

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: CONEXÕES ENTRE SABERES E PRÁTICAS

Elizeu José dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Castanhal
E-mail: elizeushalon2@gmail.com

Miranilde Oliveira Neves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Castanhal
E-mail: miranilde.oliveira@ifpa.edu.br

Área Temática 2: Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

A Pedagogia da alternância, no decorrer do tempo, tornou-se uma marca metodológica da educação do campo. Isso porque é uma proposta bastante inclusiva e que valoriza os saberes interculturais de cada estudante. Este estudo objetiva apresentar os resultados de uma investigação que ocorreu no Curso de Agropecuária PROEJA em um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. A metodologia aplicada baseou-se em um exame qualitativo com foco na análise de conteúdos de Bardin (2010), a partir da aplicação de questionários direcionados aos estudantes. Os resultados demonstraram que há um desejo latente entre os estudantes-agricultores participantes da pesquisa em preservar o conhecimento aprendido na comunidade, o que mantém suas identidades e tradições, mas também destacaram ser importante aprender o conhecimento acadêmico para fortalecer os saberes tradicionais. Portanto, fica nítido o quanto é importante que cada um assuma seu papel: o professor – que valoriza os saberes que os estudantes já trazem e os estudantes, que aprendem novos saberes e compartilham nos contextos coerentes a cada situação.

Palavras-Chave: Pedagogia da alternância, Saberes, Educação do Campo.

Abstract

Pedagogy of alternation, over time, has become a methodological mark of rural education. This is because it is a very inclusive proposal that values the intercultural knowledge of each student. This study aims to present the results of an investigation that took place in the PROEJA Agricultural Course from a Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará. The applied methodology was based on a qualitative examination focusing on the analysis Bardin's content (2010), from the application of questionnaires directed to students. The results demonstrated that there is a latent desire among the students-farmers participating in the research to preserve the knowledge learned in the community, which maintains their identities and traditions, but also highlighted the importance of learning academic knowledge to strengthen traditional knowledge. Therefore, it is clear how important it is for everyone to assume their role: the teacher - who values the knowledge that students already bring and the students, who learn new knowledge and share in contexts consistent with each situation.

Key words: Alternation Pedagogy, Knowledge, Rural Education.

1. Introdução

O artigo apresenta uma breve reflexão sobre a peculiaridade da pedagogia da alternância na perspectiva de compreender o processo de ensino-aprendizagem, alternando o período de permanência na escola, permitindo aos jovens o conhecimento teórico-prático, experiências de cooperação, e o período de permanência na vida familiar, onde buscam construir o diagnóstico da realidade em que vivem, observando o contexto histórico, econômico, cultural, social, ambiental, político, etc. Conforme rege o Documento Base (2016, p. 96) Plano de Curso (PPC) do IFPA Campus Castanhal.

Assim, a Pedagogia da Alternância tem como objetivo valorizar o jovem na sua vivência escolar e familiar, não permitindo o desligamento desse jovem com seu ambiente, ou seja, valoriza-se tanto o tempo escola como o tempo família-comunidade. Compreende-se, portanto, que a Alternância é o processo de ensino-aprendizagem que se dá em diferentes espaços diferenciados e alternados. Sendo primeiro o familiar, seguido da comunidade de origem ou a realidade do discente e o segundo, a instituição de ensino, onde o educando compartilha os diversos saberes que possui com os outros atores, refletindo sobre eles em bases científicas (reflexão), e, finalmente, retorna-se à família e à comunidade, a fim de continuar a práxis, seja na comunidade, na propriedade (atividades de técnicas agrícolas) ou na inserção em determinados movimentos sociais. , Saviani destaca que “Resumidamente, a denominação “pedagogia da alternância” se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola. (SAVIANI, 2012, p. 32).

Segundo o autor, na alternância, se articulam os conhecimentos adquiridos por meio do trabalho, na propriedade rural e aqueles adquiridos na escola. Dessa forma, compreende-se que essa vivência educativa busca articular diferentes espaços e tempos educativos como a teoria e a prática, ensino e pesquisa. Nesse aspecto, há de se considerar o que Palilot (2007) afirma em sua tese: que a Pedagogia da Alternância se baseia em um método científico da observação, descrição, reflexão e experimentação, por meio de planos de estudos que envolvam a família, comunidade e escola e que busca “responder às questões (através das aulas, palestras, visitas, pesquisas, estágios); e experimentar (fazer experimentar em casa a partir do aprofundamento)” (PALILOT, 2007, p.19). Compreende-se assim, a relação da pedagogia da alternância com os saberes interculturais.

Este, portanto, é o principal objetivo deste texto: demonstrar o quanto a pedagogia da alternância se conecta às práticas do meio no qual o estudante vive e como as teorias aprendidas em sala de aula, durante o tempo escola, se conectam a essa gama de saberes já aprendidos por eles, muitas vezes, desde a infância – indubitavelmente, esta é uma metodologia que tem funcionado e apresentado resultados para uma aprendizagem mais significativa – tanto da parte dos professores quanto dos estudantes.

Neste artigo serão apresentados os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida na comunidade Rocinha, localizada a aproximadamente 28 km do Município de Santa Izabel – Pará.

2. Metodologia

Nesta seção são apresentados o percurso, os elementos e os critérios utilizados no processo investigativo, a considerar a subjetividade fenomenológica do objeto em estudo, no caso, os saberes interculturais dos estudantes do Proeja, cuja subjetividade se aplica de forma atemporal, pois, ora nos faz caminhar no sentido epistemológico do presente, ora nos conduz a uma viagem ao passado, contudo, embora esse movimento sustente uma compreensão do fenômeno no trajeto contextual do passado, ao mesmo tempo nos eleva a uma perspectiva futurista.

O campo escolhido para a empiria constitui-se heterogeneamente de dois grupos de estudantes, que ao mesmo tempo constituem três espaços diferenciados, pois se trata de um estudo em que discorreremos sobre o saber dos estudantes, alunos, do 2º “A” e 1º B Agropecuária PROEJA do IFPA Campus Castanhal, provenientes do município de Santa Izabel – do Pará. Esses alunos foram selecionados por serem de uma comunidade onde é comum o trabalho desenvolvido por eles na agricultura familiar, como a produção de: hortaliças, mandioca, criação de frango, entre outros.

Portanto, discorreremos sobre a concepção de mundo-homem-sociedade que permeia nossa trajetória investigativa, e, a partir, de tal concepção, justificaremos a contextualização do campo empírico que norteia em direção à perspectiva que considera o ser humano como ser histórico-cultural.

Assim, quando tomamos como horizonte o ser humano e a relação que este desenvolve com a natureza, passamos a entender que esta relação vai muito além de um sistema biológico, haja vista uma interação direta entre ser e natureza, e isto por meio de condições

psíquica, sociológica, demográfica, econômica, entre outros. E através deste convívio, o ser humano modifica a natureza e a si próprio, sendo que, este processo de transformação é mútuo e contínuo.

O estudo em pauta situa-se nos Saberes dos Estudantes do PROEJA na Construção Curricular, com enfoque na pedagogia da alternância. Tendo como abordagem a pesquisa qualitativa, a qual de acordo com Marconi e Lakatos (1996) se trata de uma pesquisa que tem como referência, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. De acordo com as autoras, a ênfase da pesquisa qualitativa está nos métodos e nos significados, eis a razão pela qual evidenciaremos neste estudo a subjetividade presente nos relatos e nas informações adquiridas, na perspectiva de que a partir das análises com base nos referenciais teóricos, nosso objeto seja explicitado.

A pesquisa – em andamento – será analisada à luz da análise de conteúdo com base em Bardin (2010).

2.1. Procedimentos de Coleta de Dados

Foi realizado em dois momentos. Na primeira etapa da pesquisa teve como foco o estudo bibliográfico sobre o tema, já que o intuito da pesquisa bibliográfica é assentar o cientista em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto, além de ter como objetivo colher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto. Portanto, somente se atêm a documentos, livros e materiais escritos, inclusive, através de conferências (LAKATOS; MARCONI, 1996).

Na segunda etapa, optou-se pelo uso do questionário, que é um dispositivo desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100) e que tem por objetivo coletar informação de um grupo de respondentes, alunos do 2º “A” Agropecuária PROEJA 2020.

Dessa forma, o primeiro passo foi conhecer os saberes dos alunos no seu ambiente familiar, sua expectativa em relação ao Campus, seus interesses e perspectivas. Isso se fez a partir do estímulo do aluno para falar e ouvir os demais colegas.

O segundo passo foi investigar o currículo vigente na instituição para compará-lo com o relato dos estudantes. Enfim, os Saberes na Construção Curricular se tornaram o início, o meio e o fim de nosso trabalho de pesquisa. Assim, tornou-se necessário

estudá-los, construí-los, destruí-los, reconstruí-los, interpretá-los. Nosso dever como pesquisador é encontrar respostas positivas ou negativas para o que se propõe a pesquisar.

3. Resultados/Discussões

Compreendemos que a Alternância, enquanto proposta pedagógica e metodológica desarticula o sistema cartesiano, uma vez que a construção do conhecimento se dá através do movimento dinâmico. É, portanto, na relação dialética com o mundo, que os sujeitos se constituem e se desenvolvem. Dessa forma, consideramos que o sujeito não só é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação desse contexto.

Deste modo, os saberes revelados pelos alunos e familiares na comunidade, nos comunicaram uma diversidade de práticas socioculturais, vivências cotidianas expressando seus modos de vidas, relações sociais, assim como, a apropriação dos recursos oferecidos pela natureza a eles. Logo, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar teve uma melhor aceitação na comunidade (realidade do aluno) com a participação direta do docente junto à comunidade, o fazer pedagógico no campo, ou seja, articular os conhecimentos adquiridos de forma prática e direta não apenas com os alunos no espaço escolar, mas com os anciões, detentores dos saberes tradicionais, em suas comunidades. Uma vez que os conhecimentos técnicos levados pelos alunos às suas comunidades, em alguns casos, não são bem aceitos, talvez pelo fato de os alunos não conseguirem transmitir com tanta destreza quanto o professor, a funcionalidade da técnica e do manejo da terra aos moradores da comunidade.

O trabalho de campo realizado com os alunos, ocorreu em dois momentos: inicialmente com o estudo bibliográfico sobre o tema e no segundo momento com um questionário aplicado a estes alunos. Para a análise dos dados desta pesquisa em andamento, em resultados posteriores, serão selecionados fragmentos que serão transcritos e problematizados à luz dos escritores que debatem a temática em questão. Dos vinte alunos selecionados para a pesquisa na turma do 2ºA e 1º B PROEJA em 2020, devido à questão da Pandemia que “parou” o mundo, apenas nove responderam ao questionário, totalizando 45% da amostra, sendo que 12,5% com a faixa etária de trinta e um a trinta e cinco anos, e 12,5% entre trinta e seis e quarenta anos, e 75% entre 17 e 25.

Em relação aos resultados da pesquisa, a partir das investigações de conteúdo problematizados nos questionários semiestruturados e na observação do cotidiano sociocultural dos discentes presidido pela revisão bibliográfica e documental, as disparidades

entre os conteúdos administrados em sala de aula e os aspectos culturais, realidade dos discentes, da agricultura familiar no processo ensino-aprendizagem foram foco nessa investigação e permitiram uma compreensão mais abrangente e sólida sobre os saberes nesse contexto de estudo: a alternância pedagógica.

Desse modo, as análises sinalizaram para o saber na sua dimensão ambiental/tradicional, observando as disparidades que as vozes dos narradores locais atribuem – caso do agricultor “B” ao ser perguntado que tipo de sistema de plantio era utilizado por eles, ele respondeu: “nós trabalhamos aqui a mistura” se referindo ao (SAFE) Sistemas Agro florestais ou sistemas produtivos que podem se basear na sucessão ecológica, em que árvores exóticas ou nativas são consorciadas com culturas agrícolas. Assim, percebe-se o quanto o respeito aos saberes desses seres humanos se torna importante, uma vez que sua diversidade, suas práticas socioculturais, seu modo de vida apenas denuncia que todo conhecimento tem seu valor. O saber, além de carregar um significado de tradição, é passado de geração a geração por meio de uma pedagogia de oralidade, conforme Silva (2016, p.130). Ainda segundo o pensamento de Silva (2016, 130) “na dimensão epistemológica, os saberes ambientais podem se construir num “espaço” onde é possível circunscrever uma diversidade de formas de relação, apropriação e uso que os sujeitos locais estabelecem com a natureza”. Assim, homens e mulheres se apropriam dos recursos naturais com a finalidade de produzirem diferentes afazeres no seu cotidiano social o que resulta em diferentes formas de produção dos saberes. Por isso, se torna relevante o conhecimento tradicional, uma vez que este envolve uma relação histórica e ao mesmo tempo direta com o meio ambiente pautada de simbolismos. Dentre tantas questões, encontra-se o misticismo, as crendices, etc. Não se deve plantar antes da lua cheia por exemplo.

Em relação a todas as questões citadas acima, Paulo Freire chama atenção para uma educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação.

[...] dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. Freire (1987, p.38)

Corroborar-se no excerto acima, a ênfase do autor ao destacar a relação do homem com o meio onde vive, ou seja, não se pode considerar que este ser humano seja vazio,

mas que ele detém o conhecimento, seja coletivo ou individual. Portanto, homens conscientes de suas ações e capazes de contribuir com o mundo à sua volta através de uma relação simbiótica.

É importante compreender que a convivência entre as gerações tem preservado os conhecimentos e tem sido também uma condição para que eles não se percam. Portanto, toda mudança traz consigo influências boas e más, por isso, essas mudanças têm causado em muitas comunidades, o medo de perder suas identidades ou tradições. Dessa forma, tudo que for apresentado a eles precisa ser posto sem violar seus valores culturais e seus saberes tradicionais. Brandão define uma comunidade tradicional como:

Um grupo social local que desenvolve: c) uma relativa autonomia para a reprodução de seus membros e da coletividade como uma totalidade social articulada com o “mundo de fora”, ainda que quase invisíveis; d) o reconhecimento de si como uma comunidade presente herdeira de nomes, tradições, lugares socializados, direitos de posse e proveito de um território ancestral; e) a atualização pela memória da historicidade de lutas e de resistências no passado e no presente para permanecerem no território ancestral; (BRANDÃO, 2010, p. 37)

Compreende-se uma relação harmônica com os membros internos em contraposição com o mundo externo, ou seja, a invisibilidade ou a incompreensão dos que estão de fora sobre como é como vive e como de fato funciona essas comunidades, suas tradições, sua importância e relevância ancestral. Observa-se ainda no excerto acima que as questões ambientais e culturais são componentes importantes na produção dos saberes e dos modos de relação com a terra e o ambiente natural. Dessa forma, entende-se que os saberes não estão dissociados da cultura dos seres humanos.

Por isso, Paulo Freire chama a atenção para uma educação alheia à realidade do educando.

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Freire (1987, p. 33).

Para o autor a educação hoje está engessada, não progrediu, continua presa aos livros didáticos ela não se atem ou não se preocupa com a realidade dos educandos. O docente se comporta como o depositante dos conteúdos para os educandos supostamente “vazios” desses conteúdos e alienados ao sistema.

Freire (1996, p. 37), também fala sobre o porquê não aproveitar os saberes dos educandos, suas experiências como recursos didáticos facilitando a comunicação dialógica em sala de aula evitando a imposição dos conteúdos prontos confortáveis para o educador, porém muitas vezes distante da realidade do educando. Assim, na visão freiriana quanto mais próxima estiver a discursão, em sala de aula, da realidade concreta do educando melhor será o aprendizado desses educandos. A escola não pode pensar ou mesmo se eximir do seu papel tão importante e fundamental que é o de “libertar” os oprimidos do poder opressor e de suas ideologias, do descaso aos mais pobres e menos favorecidos.

Por isso, na percepção freiriana (1992, p. 12) é imperioso, para o educador saber, se a sua linguagem de mundo coincide com a leitura de mundo do educando, pois somente a par de sua leitura de mundo, do educando, o educador é capaz de contribuir de forma eficaz o saber científico. Uma vez que “só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. Freire (1987, p. 33).

Assim, de acordo com o pensamento do autor o saber é diversificado e está sempre em crescimento, ele não se concentra em um ser, ele se recria, se transforma. Sendo assim, é necessária a inter-relação social e a doação dos que se consideram “sábios” aos que eles julgam nada saber. Se não for assim, caímos no sofisma da ideologia opressora, da ignorância alienadora que se encontra sempre no outro. Por exemplo, se dissermos que o saber tradicional por não ter comprovação científica não tem sua importância e seu valor, só pelo fato de ser transmitido através das narrativas e histórias que são passadas por gerações anteriores, avós, pais etc. Ignoramos essas comunidades, suas histórias, culturas e seu saber. Saber este que a ciência certificou e fez experimentos. Os primeiros resultados da pesquisa têm mostrado que é necessário manter a metodologia da alternância e mais ainda: valorizar cada saber desses estudantes nos mais diversificados contextos de formação.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa nos ensinou que a Pedagogia da Alternância, em seu aspecto pedagógico, admite a formação integral dos jovens e adultos do campo promovendo a riqueza dos aspectos da vida coletiva, a partir de uma metodologia diferenciada pensada para atender às necessidades do público do meio rural, a considerar o desenvolvimento do meio onde vive, bem como a participação da comunidade local, articulando o conhecimento dos sujeitos do

campo com os conhecimentos científicos, por meio da estrutura curricular do ensino pela alternância.

É necessário, entretanto, compreender que ainda estamos distantes do ideal em vários aspectos e neles não se incluem apenas a formação discente, mas envolve também a formação dos professores. É sem dúvida, uma metodologia que para ser bem sucedida, depende de um olhar diferenciado, uma sensibilidade por parte do educador de não valorizar apenas os conhecimentos teóricos. Não são suficientes as proposições da escola, maior que elas, são as observações na prática e na vivência. Uma vivência que se consolide baseada no respeito às diferenças, aos contextos, às histórias de vida, à cultura local, enfim, é um processo longo e exigente, ou seja, sem dedicação e iniciativa permaneceremos com uma oferta que não traduz significados exíguos aos nossos estudantes, por isso, reflexões como esta sempre precisarão nortear os diálogos que perpassam cada espaço – seja na escola, seja na vida.

A pesquisa, apesar de ainda estar em andamento, traz em seu bojo um norte – um leme para nos direcionar e é isso que buscamos como formadores: educação de qualidade que atenda a essas demandas sociais já tão discriminadas socialmente. A investigação, nessa fase inicial, já apresentou indícios de que muitos dos saberes dos jovens que são agricultores e estão matriculados no Curso PROEJA Agropecuária não são levados em consideração em vários momentos da formação e essa é uma questão que necessita ser discutida e solucionada, para que o pior não ocorra: a evasão e assim, maior distância entre aluno e escola, conhecimento e formação, em suma: trocas e construção de saberes. Portanto, é preciso construir, sim, mas em parceria – em comunidade.

5. Referências Bibliográficas

BEGNAMI, João Batista e BURGHGRAVE, Thierry de. **Pedagogia da alternância e sustentabilidade**. Orizona: UNEFAB, 2013. 279 p.: il. – (Coleção Agir e Pensar das EFAS do Brasil).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A comunidade tradicional**. In Cerrado, Gerais, Sertão: comunidades tradicionais dos sertões roseanos. Montes Claros: 2010 (Relatório de Pesquisa).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido/Paulo Freire. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo:** origens da pedagogia da alternância no Brasil / Paolo Nosella. Vitória: EDUFES, 2012.

PALILLOT, Maria de Fátima de Sousa, 1959 – Pedagogia da Alternância: estudo exploratório na Escola Rural de Massaroca (ERUM) / Maria de Fátima Sousa Palilot – Viçosa, MG, 2007.